Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

# Atividades do Govêrno

(ENTREVISTA AOS JORNALISTAS DO RIO GRANDE DO SUL, NO PALÁCIO DO GOVÊRNO, MOMENTOS APÓS A CHEGADA A PORTO ALEGRE, A 12 DE NOVEMBRO DE 1940)

## SUMÁRIO

O Rio Grande revisto, sempre, com carinho — Visita a Mato Grosso, onde ha importantes obras federais — Estrada de rodagem ligando Paranaguá ao Paraguai — Conferência, no Amazonas, entre representantes do Brasil, da Venezuela, Colômbia, Perú, Equador e, possívelmente, Estados Unidos — Quatro estradas de ferro em construção, no Rio Grande, pelo Govêrno Federal — A campanha do trigo e o acôrdo com a Argentina — O amido e a mistura do trigo com a raspa de mandioca — Grande instalação para produzir celulose e fabricar papel de imprensa.

— Revejo, sempre, o Rio Grande com carinho, porque me recordo, principalmente, da minha vida de estudante.

A seguir, cordialmente, fazendo, de quando em vez, uma frase de humor, o Chefe do Govêrno disse que não tinha novidades. O discurso que pronunciára no banquete das classes conservadoras e trabalhistas, representava uma síntese do seu Govêrno. Entretanto, adiantou:

"Estou à disposição de vocês para sofrer o interrogatório. Podem perguntar."

E, assim, crivado de perguntas, o Presidente Getulio Vargas respondeu a todos, elogiando, a certa altura, a capacidade de trabalho de vários, entre os quais, um antigo redator do *Correio do Povo,* o jornalista Archimedes Fortini.

A primeira pergunta girou em tôrno da possível visita do Chefe do Govêrno a Mato Grosso. S. Exa. esclareceu:

"Pretendo, para o ano, visitar Mato Grosso. Ha, alí, como se sabe, importantes obras federais, inclusive a construção de duas grandes estradas de ferro ligando a Bolivia e o Paraguai ao Brasil. A primeira, resultante do Tratado de Petrópolis, unirá Corumbá a Santa Cruz de La Sierra. E a outra, também em virtude de acôrdo, ligará Campo Grande a Ponta Porã, na fronteira com o Paraguai. São obras, como se pode calcular, de grande envergadura, proporcionando a êsses dois países amigos uma saída franca para o Atlântico, uma vez que a Bolívia e o Paraguai não têm portos marítimos. Nessa

ocasião, é possivel que me encontre com os Presidentes da Bolivia e do Paraguai."

Numa pausa, o Chefe do Govêrno pilheria:

"Como vocês vêem, esta notícia não é má"...

E continuou falando, já agora, sobre a possibilidade de uma estrada de rodagem ligando Paranaguá ao Paraguai:

"Será uma estrada que ligará o Paraná a Guaíra. Não é assunto, entretanto, resolvido. Estamos ainda em estudos."

Um jornalista deseja saber pormenores sôbre a possibilidade de uma conferência entre as nações servidas pelo Amazonas. O Chefe do Govêrno diz:

"A Conferência do Amazonas será entre representantes do Brasil e dos países servidos pela bacia dêsse rio, portanto, tributários de sua navegação: a Venezuela, a Colômbia, o Perú e o Equador. Possivelmente, também serão convidados os Estados Unidos, grandes consumidores dos produtos daquela região. Foi lançada a idéia, serão feitos os estudos, expedir-se-ão os convites. A conferência terá como objetivos principais a coordenação dos transportes através do imenso vale amazônico, medidas aduaneiras, problemas de saneamento e a cultura da borracha. Aliás, o problema do saneamento é de todo interêsse, e o plano de sua solução, no próximo ano, entrará em execução."

Os jornalistas pedem ao Presidente algo referente ao Rio Grande do Sul. Depois de ligeira pausa, o Chefe do Govêrno atende:

"No Rio Grande do Sul, estão sendo construidas, pelo Govêrno Federal, quatro estradas de ferro e uma grande estrada de rodagem. Além disso, o Govêrno Federal está intervindo, com o maior interêsse, no desenvolvimento do ensino primário, com auxílios para a construção de escolas, principalmente, nos Estados do Sul do

país que têm imigração estrangeira. Já êste ano, teve o Rio Grande do Sul um auxílio de 2.000:000$000 para a construção de escolas. No próximo ano, terá a mesma quantia ou mais."

O Presidente passa, depois, a falar sôbre a campanha do trigo, que tão grande interêsse vem despertando no Sul do país:

"No acôrdo com a República Argentina, a nossa orientação não foi alterada nem foi, mesmo, objeto de discussão. A mistura do trigo com a mandioca continuará a ser obedecida durante um prazo de tres anos. Terminado êsse tempo, deixará de existir a exigência. Entretanto, o plantio da mandioca já está se orientando no sentido da produção do amido, produto de grande consumo nos Estados Unidos, de tal forma que todo o amido do Brasil será exportado para lá. Assim, em vez de se produzir a raspa de mandioca para a mistura com o trigo, cuidar-se-á de preparar o amido, e a cultura da mandioca continuará.

O acôrdo com a República Argentina trará grandes vantagens para os dois países, pois nos assegura um mercado importante para a exportação dos nossos produtos industriais, principalmente tecidos. A Argentina ainda se compromete a refrear a indústria dos sucedâneos dos nossos produtos, como o café e outros. Êsse mercado oferece-nos, também, outras vantagens, pois está importando máquinas e mercadorias oriundas das nossas minas de ferro: o ferro gusa, o aço, etc.. Agora, na Exposição de Buenos Aires, todas as máquinas expostas por industriais brasileiros foram compradas.

As diminuições sofridas pelo nosso comércio de exportação, devido à guerra européia, poderão ser compensadas com o aumento da exportação para os países americanos; mas, para que tenhamos maior expansão do nosso comércio ou maiores possibilidades de

colocação dos nossos produtos nesses países, precisamos, por nossa parte, fazer-lhes concessões. É essa uma boa política de colaboração."

Continuando, diz o Chefe do Govêrno:

"Para a Imprensa, tenho uma notícia nova e interessante: no próximo ano, provavelmente, já teremos uma grande instalação para a produção de celulose e fabricação de papel para jornal."

Essas declarações provocam aplausos. O Presidente é cumprimentado pelos presentes, cuja satisfação se manifesta extraordinária. O Chefe do Govêrno continúa:

"A fábrica será no Paraná. Organizou-se uma empresa cujos representantes já seguiram para os Estados Unidos, onde adquirirão maquinaria para êsse fim. O Govêrno dará o crédito necessário. Será, realmente, uma grande fábrica de celulose. Neste momento, existem, apenas, algumas pequenas fábricas, que, no entanto, só produzem papel para embalagem, não para a Imprensa."

Solicitado por um jornalista, o Presidente faz declarações sôbre a imigração:

"O problema da imigração já está sujeito a normas legais. Os estrangeiros só podem entrar no país de acôrdo com as quotas preestabelecidas. E o cumprimento da lei é fiscalizado pelo Conselho de Imigração e Colonização.

As nossas estatísticas têm demonstrado que o crescimento da população do país se deve mais à natalidade do que à imigração. Precisamos cuidar das crianças, criá-las, higiênica e saudávelmente, enfim, obedecer aos preceitos da puericultura. As crianças de hoje é que povoarão o Brasil, não os imigrantes."

A palestra se generaliza. O Chefe do Govêrno indaga de velhos conhecidos, de antigas relações, tendo sempre palavras amigas e de saudade...